



Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 19/01/2021 a 20/01/2021



Índice**Versátil News | RN**

FECOMÉRCIO / SENAC RN

Fecomércio: Senac RN abre matrículas para cursos de idiomas com aulas on-line e presenciais

Notícias - 19/01/2021

5

NoMinuto.com | RN**Prefeitura do Natal dá desconto de 5% no ISS para Autônomos que optarem por parcela única**

Notícias - 19/01/2021

6

NoMinuto.com | RN**Governo economiza mais de R\$ 9 milhões com combustíveis em dois anos**

Notícias - 19/01/2021

7

Potiguar Notícias | RN**Após BB anunciar fechamento de agências, Sicoob divulga plano de expansão no RN**

Notícias - 19/01/2021

8

Blog da Juliska | RN**SebraeLab retoma atividades e já tem programação definida para 2021**

Notícias - 19/01/2021

9

Tribuna do Norte | RN**Confiança do empresário do comércio cai 2,2% em janeiro, diz CNC**

Notícias - 19/01/2021

10

Tribuna do Norte | RN**Acordos especiais renegociaram R\$ 81,9 bi da dívida ativa na pandemia**

Notícias - 19/01/2021

11

Tribuna do Norte | RN**Técnica de enfermagem de Natal é primeira vacinada contra Covid-19 do RN**

Notícias - 19/01/2021

12

Tribuna do Norte | RN**Frete rodoviário aumenta até 2,51%; caminhoneiros acham índice insuficiente e ameaçam greve**

Notícias - 20/01/2021

14

Folha de São Paulo | SP**Investimento de capital de risco em startups bate recorde em 2020**

Notícias - 20/01/2021

16

Folha de São Paulo | RJ**Piora na pandemia prejudica retomada dos serviços, e ações do setor caem**

Notícias - 20/01/2021

17

Folha de São Paulo | DF**Com vacina, voltará a compra por impulso, diz presidente da Mondial**

Notícias - 20/01/2021

18

Folha de São Paulo | DF**Covid preocupa, mas cenário não exige novo auxílio, avalia equipe econômica**

Notícias - 20/01/2021

19

Estadão | DF

'Fusão tem objetivo de evitar o fechamento de fábricas', diz presidente da Stellantis

Notícias - 20/01/2021 20

Estadão | DF

INSS fecha 2020 com quase 1,7 mi de pedidos na fila

Notícias - 20/01/2021 21

Estadão | DF

Com Biden, meio ambiente entra no foco de comércio entre Brasil e Estados Unidos

Notícias - 20/01/2021 22

Estadão | DF

Fiocruz adia para marco entrega de doses da vacina produzidas no Brasil

Notícias - 20/01/2021 23

O Globo | DF

Inadimplência de empresas deve crescer

Notícias - 20/01/2021 24

O Globo | DF

Cooperativa vira saída para crédito a pequenos negócios

Notícias - 20/01/2021 25

RELATÓRIO

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, a avaliação do ministério da Economia de que, apesar da preocupação com a Covid-19 cenário não exige novo auxílio emergencial. Para a equipe do ministro Paulo Guedes, a situação atual, embora tenha se agravado, é diferente daquela observada em meados do ano passado e que o momento não demanda medidas como o auxílio emergencial. O que mudaria completamente essa avaliação, segundo membros no ministério ouvidos pelo jornal Folha de São Paulo, seria um novo fechamento amplo das atividades econômicas, o que faria com que medidas contundentes, como o auxílio emergencial, fossem necessárias no lado econômico do Governo Federal. Saiba mais na página 19 do clipping.

O aumento nos novos casos de Covid-19, além do surgimento de uma nova e mais contagiosa variação do vírus no Brasil, deve trazer impactos na retomada do setor de serviços, que responde por cerca de 70% do Produto Interno Bruto brasileiro. A Folha de São Paulo ouviu analistas, em matéria na página 17 do clipping, sobre as perspectivas de futuro e, segundo os especialistas, o início da vacinação no Brasil nesta semana ainda não muda o cenário negativo projetado para o setor. Os serviços mais afetados com o aumento de casos são os prestados às famílias e atividades turísticas, alojamento, alimentação fora de casa, serviços e transportes aéreos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o campo de serviços cresceu 2,6% em novembro, mas ainda é insuficiente para cobrir as perdas da pandemia.

O Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) fechou 2020 com quase 1,7 milhão de pedidos na fila, é o que traz o jornal Estadão na página 21 do clipping. O órgão é responsável pela concessão dos benefícios da Previdência Social. Do total apontado, 1,2 milhão aguardavam uma primeira análise e outras 477 mil solicitações estavam em “exigência”, que é quando o INSS pede a apresentação de documentação complementar do segurado. Os dados obtidos pelo Estadão mostram que o tempo médio de espera para concessão dos benefícios é de 66 dias, acima do prazo máximo previsto em lei (45 dias), mas menor que o já verificado no passado, quando alguns benefícios chegaram a ter prazo médio de 195 dias para concessão.

Com o atraso na chegada de insumos vindos da China, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) adiou de fevereiro para março a previsão de entrega das primeiras doses da vacina de Oxford/AstraZeneca que serão produzidas no Brasil. O Estadão, na página 23 do clipping, aponta que a informação sobre nova data está em ofício da Fiocruz enviado ontem ao Ministério Público Federal, ao qual o veículo teve acesso. A mudança deve dificultar ainda mais a execução do plano nacional de imunização contra a covid-19, que já sofre incertezas quanto à importação dos insumos para produção da Coronavac.



Imagens dos Clippings (a seguir)

Veículo: Versátil News - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 19/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: Fecomércio: Senac RN abre matrículas para cursos de idiomas com aulas on-line e presenciais **Impacto:** Positivo

Link: <https://www.versatilnews.com.br/2021/01/fecomercio-senac-rn-abre-matriculas-para-cursos-de-idomas-com-aulas-on-line-e-presenciais>

Fecomércio: Senac RN abre matrículas para cursos de idiomas com aulas on-line e presenciais

📅 19 de janeiro de 2021 👤 Comunicação 📁 Coluna Versátil News

O **Senac RN** está com matrículas abertas para cursos de Idiomas, primeiro semestre de 2021. Para o próximo ano, os novos alunos terão a possibilidade de escolher o curso on-line ao vivo ou presencial, nas unidades do Senac em Natal (Zona Norte, Zona Sul e Alecrim) e Mossoró.

Estão sendo oferecidas 3.500 vagas nos cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. Para quem já possui algum conhecimento no idioma de interesse, o **Senac RN** disponibiliza o teste de nivelamento, que estará disponível para agendamento a partir do dia 20 de janeiro, no site <http://nivelamento.rn.senac.br/>. Os testes serão realizados em duas etapas, de forma online, no período de 01 a 08 de fevereiro (escrito) e 09 a 12 de fevereiro (oral). As aulas estão previstas para iniciar no dia 22 de fevereiro, com o limite máximo de 12 alunos por turma no formato presencial.

Referência regional no segmento de escola de idiomas, o **Senac** se diferencia por oferecer turmas direcionadas a diferentes públicos, passando pelos adolescentes até adultos. As turmas se dividem em níveis básico, intermediário e avançado e contam com instrutores certificados internacionalmente, com abordagem interativa, que privilegia a compreensão e expressão oral e escrita em contextos reais.

“O Senac está há 21 anos oferecendo o mais alto nível de excelência educacional em cursos de idiomas. Neste ano, mesmo com todos os impactos causados pela pandemia Covid-19, nós conseguimos manter a nossa metodologia, investindo na Sala de Aula Virtual, uma plataforma que permitiu a continuidade dos estudos aos nossos alunos, sem prejuízos acadêmicos. E agora, já totalmente adaptado ao novo cenário pós-pandemia, estamos ofertando as opções de estudos on-line, com aulas ao vivo, ou presencial, cumprindo com todos as recomendações previstas em nosso protocolo de segurança sanitária”, declarou o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

As matrículas estão sendo realizadas presencialmente, em qualquer unidade do **Senac RN** ou, para turmas iniciantes, através da Loja On-line Senac, no endereço senacrn.lojaintegrada.com.br/. Informações detalhadas sobre os valores, níveis e descontos ofertados também podem ser obtidas no telefone e whatsapp (84) 4005-1000.

Veículo: NoMinuto.com - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 19/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN

Título: Prefeitura do Natal dá desconto de 5% no ISS para Autônomos que optarem por parcela única **Impacto:** Neutro

Link: <https://nominuto.com/noticias/natal/prefeitura-do-natal-da-desconto-de-5-no-iss-para-autonomos-que-optarem-por-parcela-unica/212114>

Prefeitura do Natal dá desconto de 5% no ISS para Autônomos que optarem por parcela única

Boletos para pagamento devem ser emitidos exclusivamente pelo contribuinte no portal Directa da Semut.

Da redação, Prefeitura do Natal, 19 de janeiro de 2021

Compartilhar 0

Tweetar

Divulgação/Prefeitura do Natal



Profissionais autônomos podem acessar site da Secretaria de Tributação para emitir boleto com desconto de 5% do ISS.

A Prefeitura do Natal está dando desconto de 5% para o pagamento à vista, até a data do vencimento, do Imposto Sobre Serviços - ISS para profissionais autônomos. A Portaria 6/2021 da Secretaria Municipal de Tributação (Semut), publicada nesta terça-feira (19) no Diário Oficial do Município normaliza o desconto e informa o calendário para quem pretende parcelar os valores.

O desconto de cinco por cento (5%) no valor do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS incidente sobre a atividade de Profissional Autônomo pode ser obtido por aqueles profissionais que optarem pelo pagamento em parcela única, desde que efetuado até a data de seu vencimento. Os boletos para pagamento devem ser emitidos exclusivamente pelo contribuinte no portal Directa da Semut, no endereço <https://directa.natal.rn.gov.br/>.

De acordo com a Lei, o Profissional Autônomo sujeita-se ao regime de estimativa, de quotas trimestrais, no montante anual de R\$ 1.354,58 (um mil, trezentos e cinquenta e quatro reais e cinquenta e oito centavos) cuja atividade exija nível superior, e de R\$ 677,29 (seiscentos e setenta e sete reais e vinte e nove centavos) para os demais Profissionais Autônomos prestadores de serviços.

Além disso, para o profissional Autônomo, quando estabelecido, será lançado, além do ISS Estimado, a Taxa de Licença para Localização nos termos da legislação em vigor, que é paga em uma única parcela.

Confira as datas:

Parcela única ou 1ª parcela:

Taxa de Licença para Localização – 10/03/2021

ISS Profissional Autônomo – 10/03/2021

*caso opte pela parcela única terá o desconto de 5%

2ª Parcela do ISS Profissional Autônomo – 10/06/2021

3ª Parcela do ISS Profissional Autônomo – 10/09/2021

4ª Parcela do ISS Profissional Autônomo – 10/12/2021

Veículo: NoMinuto.com - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 19/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Governo economiza mais de R\$ 9 milhões com combustíveis em dois anos **Impacto:** Neutro
Link: <https://nominuto.com/noticias/rio-grande-do-norte/governo-economiza-mais-de-r-9-milhoes-com-combustivel-em-dois-anos/212108>

Governo economiza mais de R\$ 9 milhões com combustível em dois anos

Segundo a Sead, consumo caiu de 17.283.969,31 litros nos dois anos finais da gestão anterior, para 14.890.427,38 litros somando 2019 e 2020.

Da redação, 19 de janeiro de 2021

Compartilhar 0 Tweetar



Segundo o governo, a redução com gasto de combustível é resultado da intensificação no trabalho de controle e fiscalização.

Otimizar o consumo de combustível por parte dos veículos da frota do Governo do Rio Grande do Norte é uma das ações que a atual Administração Estadual vem priorizando. Tanto que, nos dois primeiros anos da gestão da governadora Fátima Bezerra, o Executivo registrou uma economia real de 2.393.541,93 milhões de litros de gasolina e óleo diesel, em relação aos anos de 2017 e 2018.

Essa redução representa uma economia estimada em R\$ 9.393.031,84 milhões aos cofres estaduais, considerando um valor médio ponderado no preço dos combustíveis nos últimos quatro anos. Com relação ao volume, o Governo consumiu 17.283.969,31 litros nos dois anos finais da gestão anterior, para 14.890.427,38 litros somando 2019 e 2020. Os dados são da Secretaria de Estado da Administração (Sead), que faz o gerenciamento compartilhado da frota com a Secretaria da Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed).

De acordo com a Coordenadoria de Patrimônio (Copat) da Sead, responsável pela compra e gerência administrativa dos combustíveis, a maior economia foi registrada no posto interno, que abastece praticamente toda a frota que atende a Região Metropolitana de Natal. O consumo de combustível no local caiu cerca de 27%, passando de 7.987.427 de litros gastos entre 2017 e 2018 para 5.880 milhões de litros nos dois últimos anos.

Visto como um ano atípico, 2020 foi marcado pela pandemia do novo coronavírus, que implicou em momentos de quarentena e teletrabalho por parte de boa parte do funcionalismo público. Apesar disso, a redução com gasto de combustível é resultado da intensificação no trabalho de controle e fiscalização, resultante dos procedimentos adotados após a publicação do Decreto nº 28.700, de 24 de janeiro de 2019, que dispõe sobre o cadastramento da frota veicular do Poder Executivo do Estado do Rio Grande do Norte e estabelece a gestão compartilhada da fiscalização e do controle do uso de veículos oficiais.

Mais postos credenciados para abastecimento

A ampliação da rede de postos credenciados para abastecimento dos veículos a serviço do Governo do Estado também contribuiu para a economia financeira e produtividade operacional. Isso porque a iniciativa implica em diminuir o deslocamento das viaturas até postos de abastecimento situados em regiões distantes e, consequentemente, em reduzir o tempo de serviço e consumo do próprio combustível apenas nesse trajeto.

Até o final de 2018, o RN contava com apenas 12 postos credenciados para abastecimento da frota estadual. Na atual Administração, o Executivo ampliou a rede, visando cobrir todas as regiões do território norte-rio-grandense. Hoje, já são 27 postos aptos a abastecer os veículos do Governo do Estado.

Veículo: Potiguar Notícias - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 19/01/21 - **Cidade/UF:** RN

Título: Após BB anunciar fechamento de agências, Sicoob divulga plano de expansão no RN **Impacto:** Neutro

Link: <https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/47484/apos-bb-anunciar-fechamento-d-e-agencias-sicoob-divulga-plano-de-expansao-no-rn>

Após BB anunciar fechamento de agências, Sicoob divulga plano de expansão no RN

19/01/2021



Na mesma semana em que o Banco do Brasil anunciou um programa de reestruturação que inclui a demissão de 5 mil trabalhadores e o fechamento de 261 agências em todo o país, a cooperativa de crédito Sicoob reafirmou sua política de expansão que vai no sentido contrário do BB. O projeto no Rio Grande do Norte prevê já em fevereiro a inauguração de duas novas agências em Natal – Cidade Alta e Capim Maio – e a abertura da segunda agência em Parnamirim, na Avenida Brigadeiro Everaldo Breves, no Centro.

O plano também prevê uma agência em Mossoró, unidade que marcará a chegada do Sicoob Potiguar na região Oeste.

Em comunicado conjunto divulgado após a polêmica reestruturação do BB, os presidentes do Sicoob Potiguar Custódio Arrais e Sicoob Rio Grande do Norte Manoel Santa Rosa criticaram o projeto do Governo Federal, sem citar nominalmente o Banco do Brasil:

– É triste ver instituições tradicionais que deveriam ter responsabilidades com o desenvolvimento do Brasil e de nossas comunidades fecharem agências em nosso Estado”, afirmam.

Os dois gestores destacaram ainda a força do cooperativismo, lembrando os princípios de justiça financeira atrelado ao desenvolvimento local:

– O Sicoob, na medida de suas forças e de seus cooperados, assim como do reconhecimento da sociedade potiguar, continuará se engajando e se disponibilizando a ser o principal parceiro financeiro de seus associados, mantendo seu plano de expansão para se tornar a cada dia a instituição mais perto de você e de nossa comunidade. Afinal, queremos estar cada vez mais próximos do desenvolvimento de cada sonho dos cooperados. Até porque o Cooperativismo Financeiro surge exatamente dos anseios das pessoas por mais justiça financeira e, sobretudo, do compromisso com o desenvolvimento local. Esta é a missão do Sicoob”, destacaram na nota.

Além das unidades já definidas, o Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil também está vem avaliando a abertura de novos pontos de atendimento na Região Metropolitana. Atualmente o Sicoob Rio Grande do Norte conta com unidades em Lagoa Nova, Potengi, UFRN e em Nova Parnamirim. Já o Sicoob Potiguar conta com duas agências, ambas em Natal: uma no Alecrim, e outra no Tirol.

O que é o Sicoob

O Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros cooperativos do Brasil. Os serviços oferecidos são muito parecidos com os dos bancos tradicionais, mas no formato de cooperativa os clientes são associados e assim participam como donos do negócio. Dessa forma, os resultados financeiros da cooperativa são repartidos entre todos os cooperados e todo o resultado fica na comunidade onde está inserida a cooperativa. O cooperativismo financeiro também é conhecido por oferecer taxas e tarifas mais baixas que os outros bancos. Por todos esses fatores, cada vez mais o Sicoob tem conquistado novos associados, o que tem feito inclusive a instituição despontar entre as maiores instituições financeiras do país.

Veículo: Blog da Juliska - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 19/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: SebraeLab retoma atividades e já tem programação definida para 2021 **Impacto:** Neutro
Link: <https://www.blogdajuliska.com.br/sebraelab-retoma-atividades-e-ja-tem-programacao-definida-para-2021>



SebraeLab retoma atividades e já tem programação definida para 2021

Os empreendedores que buscam se reinventar, trocar experiências e produzir conexões e conhecimento de forma flexível para encontrar novos modelos de negócios encontram no SebraeLab Natal o ambiente propício. O espaço retomou as atividades e já conta com uma agenda intensa de capacitações e atividades para o mês de janeiro. Para conferir a programação, basta acessar o link <http://bit.ly/calendariosebraelabnatal>.

O SebraeLab é um espaço de coworking e cocriação, que cria um ambiente propício ao estímulo à criatividade e à inovação. Composto de sete ambientes (Netflix, Cisco Meraki, Go Daddy, Google, Apple, Cyclades e Berkeley), a estrutura busca unificar as ideias inovadoras dos empreendedores digitais e apresentar soluções para negócios tradicionais, através do incentivo a troca de ideias e inovação tecnológica.

O funcionamento é apoiado metodologias flexíveis de aprendizagem: Learn (conhecimento e aprendizado validado), Attend (criação participativa e colaborativa), Business (hub de negócios e acesso a mercados) e Lab (Gestão do ambiente e engajamento da comunidade). O espaço é aberto a qualquer pessoa, empresa, Instituição, grupo ou comunidade que deseje aprender e compartilhar conhecimentos, criar novos negócios ou inovar em negócios já existentes.

É ideal para potenciais empreendedores e empresários que buscam inovar em seus modelos de negócios, startups ou grupo de pessoas ou empresas que buscam modelos de negócios transformadores. Agrega ainda instituições, entidades, grupos, comunidades e empresas relacionadas à cultura de empreendedorismo inovador. Para utilizar os espaços do Sebraelab é necessário agendamento prévio. A solicitação de reservas pode ser feita através do link <http://bit.ly/agendamentosebraelab>

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 19/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Confiança do empresário do comércio cai 2,2% em janeiro, diz CNC **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/confiana-a-do-empresa-rio-do-coma-rcio-cai-2-2-em-janeiro-diz-cnc/500752>

Confiança do empresário do comércio cai 2,2% em janeiro, diz CNC

Publicação: 2021-01-19 14:13:00

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) caiu 2,2% em janeiro de 2021 e passou para 105,8 pontos. Segundo explicou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que mede o indicador, ainda que tenha registrado a segunda queda mensal consecutiva, o índice permanece no patamar de otimismo, que é acima de 100 pontos pelo quarto mês consecutivo. Na comparação anual houve variação negativa de 16,4%.

Créditos: Rovena Rosa/Agência Brasil



Efeitos da pandemia influenciam desempenho do setor

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destacou que os efeitos da pandemia ainda influenciam a confiança dos comerciantes. Ele disse que, tradicionalmente, janeiro é um mês mais modesto para o consumo. "Passado o período natalino e diminuído o efeito do aumento da renda com o 13º salário, as famílias estão mais dispostas a realizar gastos nos serviços de lazer, por força das férias escolares", comentou.

O índice referente à satisfação dos comerciantes com as condições atuais e o que avalia as expectativas no curto prazo registraram quedas e, por serem dois dos principais índices do Icec, impactaram o resultado negativo do indicador principal.

Enquanto o referente à satisfação dos comerciantes com as condições atuais passou para 80,5 pontos com o recuo de 5,8%, o indicador que avalia as expectativas no curto prazo apresentou retração pela segunda vez consecutiva, agora de 2,3% e atingiu 142,1 pontos. Mesmo assim, é o único dos indicadores do Icec acima dos 100 pontos.

O economista da CNC responsável pela pesquisa, Antonio Everton, considerou entre os motivos para a influência que levou ao resultado negativo podem estar o aumento do dólar, o endividamento das empresas, o reajuste dos aluguéis e a cautela do consumidor nas compras.

"A predominância das percepções adversas também pode ter relação com a necessidade de se fazer investimentos em tecnologia e logística para avançar no e-commerce", acrescentou.

Investimentos

O único a apresentar resultado positivo (1%) foi o índice que mede as intenções de investimento. Com isso, alcançou 94,9 pontos, voltando a crescer após ligeiro recuo em dezembro. Um outro destaque também foi a intenção de contratação de pessoal. Esse índice teve alta de 2,1% e fechou o mês com 121 pontos.

O economista informou que, nos últimos quatro anos, a intenção de aumentar o quadro de funcionários tem registrado variações positivas em janeiro.

"O planejamento dos empresários pode incluir aumento do número de pessoal para os próximos meses se a recuperação do emprego, consumo e da geração de renda permanecer em um ritmo satisfatório", finalizou.

Agência Brasil

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 19/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN
Título: Acordos especiais renegociaram R\$ 81,9 bi da dívida ativa na pandemia **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/acordos-especiais-renegociaram-r-81-9-bi-da-da-vida-ativa-na-pandemia/500769>

Acordos especiais renegociaram R\$ 81,9 bi da dívida ativa na pandemia

Publicação: 2021-01-19 19:00:00

Criados para socorrerem contribuintes em dificuldade por causa da pandemia de covid-19, os parcelamentos especiais renegociaram R\$ 81,9 bilhões inscritos na dívida ativa da União. De abril a dezembro do ano passado, 268,2 mil acordos de transação excepcional – como é chamado esse tipo de renegociação – foram fechados.

Créditos: Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Mais de 268 mil parcelamentos foram fechados em oito meses

O balanço foi divulgado hoje (19) pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). Dos R\$ 81,9 bilhões renegociados, R\$ 1,7 bilhão foi pago em 2020, como entrada para a adesão ao parcelamento especial e como primeira parcela.

As negociações individuais com contribuintes que devem mais de R\$ 15 milhões, categoria que abrange empresas falidas, em recuperação judicial ou entes públicos, também foram destaque. Segundo a PGFN, foram fechadas mais de 20 negociações individuais de grande porte, que permitiram a regularização de um passivo superior a R\$ 2 bilhões.

Apenas em dezembro, 96% das negociações aprovadas pela PGFN foram transações excepcionais, que permitiram descontos de 30% a 100% nos juros, nos encargos e nas multas. Somente 4% dos acordos celebrados no mês passado foram parcelamentos comuns, em até cinco anos e sem descontos.

Ao todo, foram criadas quatro modalidades especiais de renegociação após o início da pandemia de covid-19: dívida ativa tributária de pequeno valor, excepcional, extraordinária e excepcional para débitos rurais e extraordinários. O primeiro parcelamento especial foi criado em abril. O mais recente, em setembro. A PGFN forneceu uma tabela para o contribuinte consultar as diferenças de cada modalidade de acordo.

As adesões, que podiam ser feitas pela internet, acabaram em 29 de dezembro. A transação excepcional só abrangeu dívidas de difícil recuperação, que procedem de devedores falidos, em recuperação judicial ou inscritos há mais de 15 anos da dívida ativa sem garantias que possam ser executadas ou suspensão de exigibilidade. Somente o contribuinte com classificações "C" e "D" puderam fazer a renegociação especial.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 19/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: Técnica de enfermagem de Natal é primeira vacinada contra Covid-19 do RN **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ta-cnica-de-enfermagem-de-natal-a-primeira-vacinada-contra-covid-19-do-rn/500745>

Técnica de enfermagem de Natal é primeira vacinada contra Covid-19 do RN

Publicação: 2021-01-19 11:13:00

Na manhã desta terça-feira (19), a técnica de enfermagem Maria das Graças Pereira de Oliveira, de 57 anos, que atua no hospital Giselda Trigueiro, foi a primeira pessoa vacinada contra a Covid-19 no Rio Grande do Norte. Em ato simbólico que contou com a participação de autoridades da área de saúde do estado e município, além da governadora Fátima Bezerra, sete profissionais de Saúde de Natal e Região Metropolitana foram imunizados.

Créditos: Magnus Nascimento



Maria das Graças Pereira de Oliveira foi primeira pessoa vacinada contra a COVID-19 no RN

x o

saiba mais

- RN publica decreto que prorroga calamidade em decorrência da pandemia
- RN prevê vacinação no estado para quarta-feira; veja distribuição por cidade

Em meio a discursos e promessas de empenho para a celeridade na vacinação, o secretário de Saúde do Rio Grande do Norte, Cipriano Maia, e a governadora Fátima Bezerra estiveram ao lado das pessoas vacinadas.

"O dia de hoje é histórico porque representa o início da vacinação contra um vírus que vem causando tanto sofrimento e angústia para o povo do RN. Precisamos continuar vigilantes para o envio das doses, mas esse é um primeiro passo", disse Fátima Bezerra.

Além da técnica de enfermagem que atua no Giselda Trigueiro, também foram imunizados, de acordo com a Sesap, o médico Giorgione Guerra Cabral de 31 anos, que atua no Hospital de Campanha de Natal; a médica obstetra Geny Souza de Santana, que tem 67 anos e atua na maternidade Divino Amor, em Parnamirim; a técnica de enfermagem Edilma Pereira da Silva, de 49 anos e que atua no Hospital de Campanha de São Gonçalo do Amarante; a técnica de enfermagem Renata de Souza Carneiro Martins da Silva, de 29 anos, que atua em Extremoz; a enfermeira Antônia Pinheiro da Silva Araújo, de 54 anos, que atua na Estratégia Saúde da Família, na Comunidade Indígena de Lagoa do Tapará, em Macaíba; e a enfermeira Maria de Lourdes Nascimento de Moraes, de 54 anos, que trabalha em Ceará-Mirim.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 19/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2
Título: Técnica de enfermagem de Natal é primeira vacinada contra Covid-19 do RN **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ta-cnica-de-enfermagem-de-natal-a-primeira-vacinada-contra-covid-19-do-rn/500745>

Campanha

Oficialmente, a campanha de vacinação contra o coronavírus começa nesta quarta-feira, às 10h, em todos territórios potiguar. O governo estadual recebeu 82.440 doses para dar início a primeira etapa do plano de imunização contra a doença.

Segundo a Sesap, com as doses, considerando as duas para completar o esquema vacinal e o percentual de perda operacional de 5%, estima-se vacinar nesta primeira etapa 39.259 pessoas, priorizando os seguintes grupos: trabalhadores de saúde e pessoas idosas residentes em instituições de longa permanência (institucionalizadas), além dos vacinadores.

A população alvo e quantidade de doses disponíveis nesta primeira etapa priorizam os critérios de exposição à infecção e de maiores riscos para agravamento e óbito da doença. O escalonamento desses grupos teve como critério a disponibilidade das doses de vacina Coronavac após a liberação do uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A Sesap ressaltou que diante das doses disponíveis para distribuição inicial aos estados, nesse primeiro momento não serão vacinadas as pessoas com 75 anos ou mais, que serão incluídas nas próximas etapas de vacinação da fase 1.

Devido à quantidade de doses enviadas pelo Ministério da Saúde, não será possível vacinar de forma imediata o quantitativo total dos trabalhadores de saúde estimados para a vacinação e que será necessária a seguinte ordem de priorização desse estrato populacional: equipes de vacinação que estiverem inicialmente envolvidas na vacinação e trabalhadores de instituições de longa permanência de idosos.

Além desses, trabalhadores dos serviços de saúde públicos e privados, tanto na urgência quanto na atenção básica envolvidos diretamente na atenção e referência para os casos de Covid-19, trabalhadores dos hospitais de referência, trabalhadores dos serviços de urgência e emergência, trabalhadores dos centros de atendimento Covid-19 e trabalhadores da atenção primária.

A fase 1 não será encerrada com esse quantitativo de doses recebido (82.440 doses), sendo uma previsão inicial 239 mil doses para a fase 1, que não foram enviadas pelo Ministério da Saúde nesse primeiro momento. Logo que for finalizada esta primeira fase, a Sesap dará início à vacinação dos demais grupos prioritários que estão nas fases 2 e 3, a partir da disponibilidade de doses.

Em seguida, virão os demais grupos prioritários e após estes, a população em geral. A previsão do Ministério da Saúde é que a vacinação completa dure 16 meses até atingir toda a população brasileira.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2
Título: Frete rodoviário aumenta até 2,51%; caminhoneiros acham índice insuficiente e ameaçam greve **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/frete-rodovia-rio-aumenta-ata-2-51-caminhoneiros-acham-a-ndice-insuficiente-e-ameaa-am-greve/500800>

Frete rodoviário aumenta até 2,51%; caminhoneiros acham índice insuficiente e ameaçam greve

Publicação: 2021-01-20 00:00:00

Marlla Sabino e Leticia Pakulski
Agência Estado

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publicou no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira (19) uma nova tabela com preços mínimos de frete rodoviário. De acordo com a agência reguladora, as alterações vão resultar em um aumento médio que varia de 2,34% a 2,51%, conforme o tipo de carga e operação. O reajuste considera o IPCA, inflação oficial do País, e a atualização do preço do diesel.

Créditos: Gervasio Baptista /Agencia Brasil



Caminhoneiros do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e do Nordeste estão bem inclinados à paralisação, segundo direção da Abrava

Os novos valores foram aprovados pela diretoria da agência reguladora nesta segunda-feira (18). Os impactos médios oscilam de aumentos de 2,34%, para operações de alto desempenho com contratação somente de veículos automotor de cargas, a 2,51% para operações de carga lotação.

Pela legislação, o órgão precisa atualizar os preços a cada seis meses, em janeiro e julho de cada ano. A tabela do frete foi criada pelo ex-presidente Michel Temer durante a greve dos caminhoneiros em 2018. Uma das reivindicações da categoria, a medida foi implementada pelo governo dentro do conjunto de ações para pôr fim à paralisação.

O aumento se dá em meio a uma movimentação de um grupo de caminhoneiros por uma nova greve em fevereiro. Na tentativa de agradar a categoria e evitar uma nova paralisação, o presidente Jair Bolsonaro atendeu a um dos pleitos e anunciou que vai zerar a tarifa de importação de pneus. O imposto de importação do produto vai cair de 16% para zero. O pneu é o segundo item mais caro no custo de manutenção do caminhão.

O presidente da Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Landim, conhecido como Chorão, disse que ainda está conversando com os representantes da categoria nos Estados sobre a possibilidade de paralisação em 1º de fevereiro e que a associação deve ter uma posição definida nesta sexta-feira (22).

Ele considerou insuficiente o reajuste do piso mínimo do frete, anunciado nesta terça-feira (19). "Colocaram só em 2,51% de reajuste, isso é brincar com a categoria, é chamar a gente de palhaço", disse. "A gente queria saber onde que a ANTT arrumou esse cálculo de 2,51%; não fizeram a pesquisa no mercado para saber quanto está o preço do pneu, dos insumos para o caminhão".

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2
Título: Frete rodoviário aumenta até 2,51%; caminhoneiros acham índice insuficiente e ameaçam greve **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/frete-rodovia-rio-aumenta-ata-2-51-caminhoneiros-acham-a-ndice-insuficiente-e-ameaa-am-greve/500800>

Landim questionou o motivo de o Esalq-Log ter ficado de fora da discussão sobre o cálculo do reajuste. Em posicionamento enviado ao Broadcast Agro, o Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (Esalq-Log) informou que o contrato da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq) com a ANTT previa a realização de 3 ciclos regulatórios (Julho/2019, Janeiro/2020 e Julho/2020). "Em duração foram quase 2 anos de atividades e 19 relatórios emitidos. Os trabalhos foram concluídos antes dessa nova atualização, portanto sem a participação do Esalq-Log."

Segundo Landim, a categoria busca agora uma agenda com o presidente Jair Bolsonaro. "Ele precisa falar com o Brasil, e nós somos o Brasil." Conforme o representante, "a cada semana vem aumentando a adesão" a uma possível greve. "A categoria realmente está na UTI." Ele disse ainda ter encaminhado um ofício ao Ministério da Infraestrutura e à ANTT pedindo respostas dentro da lei de acesso à informação sobre quantas fiscalizações foram feitas do cumprimento das disposições da lei de piso mínimo do frete durante os anos de 2019 e 2020.

Até sexta-feira, Landim continuará se reunindo com representantes dos caminhoneiros autônomos nos Estados para ouvir a categoria. "Os que eu conversei, principalmente no Rio Grande do Sul, Minas Gerais, no Nordeste, estão bem inclinados (à paralisação). E realmente não tem mais condições, a categoria está sofrendo demais. A gente precisa trazer essa resposta o mais rápido possível", disse. "A única coisa que a gente quer é que se cumpram as leis que a gente já conquistou."

Para Landim, zerar a tarifa de importação de pneus não traz grande contribuição para a atividade dos caminhoneiros autônomos "É um conta-gotas.

Lançaram o cartão caminhoneiro, eu falei que não funcionava, lançaram o crédito de R\$ 30 mil para os caminhoneiros, depois mudaram para R\$ 100 mil.

Me aponte um caminhoneiro que pegou? Tudo que eles prometeram não teve eficácia", disse. "Nós conquistamos as leis. Se a lei existe, ela tem que ser cumprida."

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** SP
Título: Investimento de capital de risco em startups bate recorde em 2020 **Impacto:** Neutro

startups & fintechs

Investimento de capital de risco em startups bate recorde em 2020

Sob impulso de juro baixo e digitalização, captação de venture capital chega a US\$ 3,5 bi

Beatriz Montesanti

SÃO PAULO Apesar da crise, startups receberam aportes recorde de investimento venture capital (capital de risco) em 2020, em particular nos estágios iniciais de maturação das empresas.

Os números apontam para o crescimento da importância desse tipo de investimento para o ambiente de inovação no Brasil — um caminho já traçado por outros países. Foram captados US\$ 3,5 bilhões no ano passado, de acordo com levantamento feito pela Distrito Dataminer. O valor representa 17% a mais que os US\$ 2,97 bilhões de 2019. Em número de rodadas, foram 469, ante 408 em 2020.

Especialistas e empreendedores atribuem o crescimento do venture capital aos juros baixos, que atraem novos investidores, e à aceleração de processos de digitalização devido à pandemia, que acabaram beneficiando startups que oferecem serviços virtuais.

"Anos de crise são sempre ótimos nesse sentido, pois muita coisa muda e abre-se janelas para empreendedores criativos resolverem problemas. O Airbnb, por exemplo, nasceu na crise de 2008", diz Renato Valente, da Iporanga, gestora focada em investimentos de estágios iniciais.

A Iporanga postou na Loggi, quando a startup era ainda um "projeto em um PowerPoint", e na Quero Educação, hoje dois gigantes em suas respectivas áreas. O fundo tem R\$ 500 milhões sob gestão em cerca de 40 startups dos mais diversos setores. Em 2020 a gestora realizou dez aportes.

Segundo Valente, a Iporanga não nasceu como fundo de venture capital, mas mudou seu foco de atuação depois de perceber um boom no setor há alguns anos.

"Antes você levantava o primeiro investimento e não sabia se receberia o segundo ou o terceiro, porque não havia fundos voltados para aquele momento da empresa. Hoje vemos que o mercado é muito mais maduro, com o ciclo de investimentos clássico de fundo, investidores especializados em cada etapa", diz.

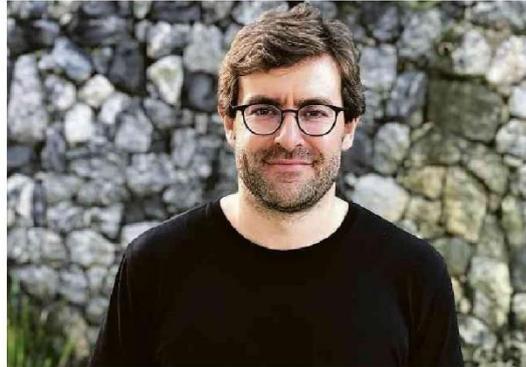
Ele cita como exemplo empresas hoje consolidadas, como o Mercado Livre, que também começaram recorrendo ao venture capital. "E para onde o mundo vai. O venture capital veio para ficar, e o mercado com ciclo completo", diz.

Entre as investidas mais recentes da empresa, está a Fluke, uma operadora digital de telefonia móvel que começou a operar em março de 2020.

"Fizemos aportes feitos no começo servem para garantir que os fundadores estejam focados na operação. Depois usamos para trazer mais gente para a equipe e trabalhar na expansão, melhorias e produtos", diz Marcos Antônio Oliveira Jr., presidente-executivo da startup.

"Essa modalidade de investimento é muito pró-empresendedor. Nos meios tradicionais de financiamento você precisa se virar para ter resultado, mas, quando trabalha com anjos, eles estão dispostos a compartilhar os riscos contíguos e vão trabalhar para que o negócio avance e evolua", diz.

"É um fenômeno mundial, achei que teríamos um atraso muito grande, mas, em certos aspectos, como qualidade de empreendedores, dá para dizer com segurança que não deixamos a desejar", diz Dan Yamamura, da Fuse, gestora de venture capital fundada no Rio em 2019 e que fun-



Renato Valente, da Iporanga, gestora focada em investimentos de estágios iniciais. Fotos: Divulgação



Marcos Antônio Oliveira Jr., da Fluke, operadora digital de telefonia móvel

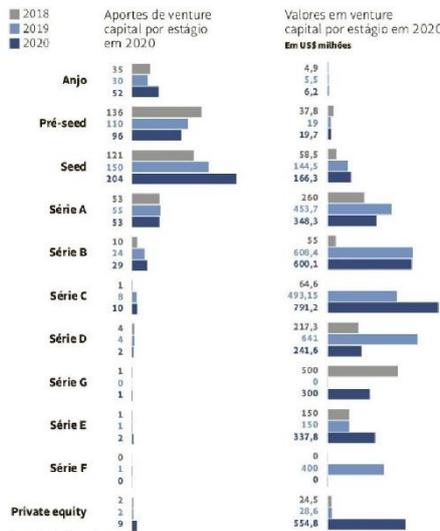
“Antes você levantava o 1º investimento e não sabia se receberia o 2º ou o 3º, porque não havia fundos voltados para aquele momento da empresa. Hoje o mercado é muito mais maduro, com investidores especializados em cada etapa”

Renato Valente
Iporanga

“Essa modalidade de investimento é muito pró-empresendedor. Quando você trabalha com anjos, eles estão dispostos a compartilhar os riscos e vão trabalhar para que o negócio avance e evolua”

Marcos Antônio Oliveira Jr.
presidente-executivo da Fluke

Venture capital em 2020



Fonte: Distrito Dataminer

na de forma híbrida.

Parte dos US\$ 25 milhões que a Fuse pretende captar será destinado para participação em startups, e outros 30%, para o que é chamado de venture dept, espécie de crédito para as empresas de inovação que ainda não estão recebendo aporte.

Assim como a Iporanga, a gestora carioca é voltada para startups/jovers. Segundo o

levantamento da Distrito, as primeiras etapas de investimento concentram o maior número de rodadas. Só nos estágios anjo, pré-seed e seed foram feitos 352 aportes em 2020, 36% a mais que os 259 do ano passado.

Yamamura chama a atenção para o fato de que, embora o total de investidas seja maior nessas fases, os valores dos cheques são conside-

ravelmente menores do que em rodadas de investimentos mais avançadas.

Em 2020, foram depositados ao todo US\$ 192 milhões no início das jornadas das startups. A título de comparação, a única captação feita em 2020 em uma rodada de investimento série G, quando a empresa já está mais madura, chegou a US\$ 300 milhões. No caso, feita pela fintech Neon em uma rodada liderada pela General Atlantic em setembro.

Isso acontece principalmente porque empresas novas têm mais dificuldade de arranjar financiamentos tradicionais, de forma que o venture capital surge como alternativa. Em contrapartida, pelo fato de o risco ser maior, os tickets são pequenos. Tanto que fundos voltados para esses estágios, como a Fuse, tendem a acompanhar as startups, oferecendo mentorias e contatos.

"Hoje a gente percebe que nesse mercado muitas vezes o dinheiro não é o ativo mais importante, mas sim você efetivamente contribuir com o conhecimento do empreendedor", diz Yamamura.

Entre áreas potenciais no Brasil, investidores destacam startups de software como serviço, fintechs e agritechs, segundo eles ainda incipientes, mas que têm muito espaço para inovar e crescer.

Já entre os gargalos, citam a escassez de mão de obra especializada e questões regulatórias — algumas das quais esperam ser resolvidas com a aprovação, no Congresso, do Marco Legal das Startups.

"Vemos um cenário brilhante para o empreendedorismo e gestoras de venture capital. Há muito espaço para a indústria, para o investidor aprender a tomar risco", diz Yamamura.

Veículo: Folha de São Paulo - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 20/01/21 - Cidade/UF: RJ

Título: Piora na pandemia prejudica retomada dos serviços, e ações do setor caem Impacto: Neutro

Piora na pandemia prejudica retomada dos serviços, e ações do setor caem

Diego Garcia, Júlia Moura e Isabela Bolzani

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O aumento nos novos casos de Covid-19 e a presença de uma nova e mais contagiosa variante do vírus no Brasil devem impactar a retomada do setor de serviços, que responde por cerca de 70% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro.

Segundo analistas do mercado, o início da vacinação no Brasil nesta semana não muda as perspectivas negativas para o setor.

“O mercado ajustou a conta. Estamos em compasso de espera. Retomada do varejo não vai acontecer agora, e a Bolsa ainda não reflete a alta nos casos”, diz Fábio Galdino, sócio da Vero Investimentos.

“As pessoas evitaram fazer consumo e prestação de serviços que possam ter contaminação, e agora essa piora dos casos deve impactar os segmentos que mostraram dificuldade para voltar ao patamar anterior”, afirma Rodolpho Tobler, professor da FGV.

Além disso, o fim do auxílio emergencial deve deixar ao menos 40 milhões de pessoas desamparadas. Segundo a Caixa, 67,9 milhões de pessoas receberam o benefício em 2020 — dessas, 19,2 milhões estão inscritos no Bolsa Família.

“A indústria vem no seu ritmo de recuperação forte, o agronegócio tem vida própria, mas serviços dependem muito da redução do distanciamento social. E agora estamos vendo em alguns lugares uma certa retomada em medidas de isolamento”, diz Écio Cos-

ta, professor da UFPE.

Ele classifica a perspectiva para a economia no segundo trimestre como preocupante, especialmente sem vacinação massiva como contraponto à retirada do auxílio e estímulos econômicos no Brasil.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o setor de serviços cresceu 2,6% em novembro, a sexta alta seguida, mas ainda insuficiente para cobrir as perdas da pandemia.

Atividades ligadas a serviços são as mais afetadas pelas medidas de distanciamento social. O volume de vendas do setor ainda está 3,2% abaixo do registrado em fevereiro, antes da chegada da Covid-19 ao Brasil.

Os mais afetados são serviços prestados às famílias e atividades turísticas, alojamento, alimentação fora de casa, serviços pessoais e trans-

“As pessoas evitaram fazer consumo e serviços que possam ter contaminação, e agora essa piora dos casos deve impactar os segmentos que mostraram dificuldade para voltar ao patamar anterior”

Rodolpho Tobler
professor da FGV

portes aéreos.

O segmento de serviços administrativos está 13,5% distante do pré-pandemia.

“Já esperávamos um recrudescimento da pandemia na virada de ano, especialmente pelas festas. A nova linhagem deixa a situação mais preocupante e é algo que pode afetar nossa retomada”, diz João Leal, economista da Rio Bravo Investimentos.

Em dezembro, o setor de serviços teve aceleração do crescimento e melhora da confiança, diante da perspectiva de vacinas contra a Covid-19, segundo dados do PMI (Índice de Gerentes de Compras, na sigla em inglês) divulgados no dia 6 pelo IHS Markit.

O PMI encerrou 2020 a 51,1 pontos, de 50,9 em novembro — a marca de 50 separa crescimento de contração.

Os participantes da pesquisa também associaram o crescimento maior à reabertura de alguns estabelecimentos e condições melhores de demanda.

Em dezembro, as novas encomendas aumentaram pelo quinto mês seguido, com a taxa de expansão acelerando em relação a novembro.

No entanto, o número de empregos caiu no setor naquele mês, depois de aumentar em novembro pela primeira vez em nove meses. Os entrevistados citaram esforços para reduzir gastos e aumento nos casos de Covid-19.

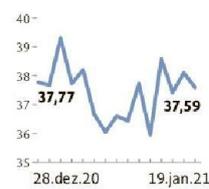
“Embora os dados deem alguma garantia bem-vinda de que a economia de serviços continua a mostrar resiliência na pandemia, a sustentabilidade da recuperação fica

Sector de serviços se desvaloriza na Bolsa

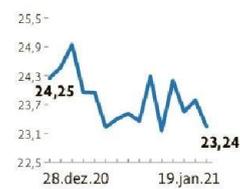
Ibovespa
Em milhares de pontos



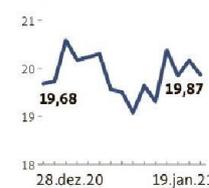
Azul
Em R\$



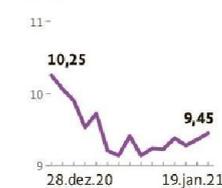
Gol
Em R\$



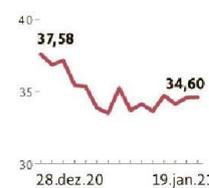
CVC
Em R\$



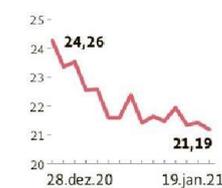
BR Malls
Em R\$



Iguatemi
Em R\$



Multiplan
Em R\$



Fontes: Bloomberg e CMA

em dúvida quando se olha para os dados de emprego”, afirma Pollyanna De Lima, diretora econômica da IHS Markit.

“O aumento das infecções antes que as vacinas se tornem amplamente disponíveis pode causar novas restrições e abreviar a recuperação”, completou.

Nesse cenário, as ações ligadas a serviços apresentam quedas na Bolsa de Valores brasileira em 2021, especialmente com novos lockdowns em países como Inglaterra, Eslovênia e Alemanha.

No pregão após o feriado de Natal, em 28 de dezembro, até esta terça (19), a Multiplan, dona de 19 shopping centers, acumula queda de 12,65%, a terceira maior desvalorização do Ibovespa no período. Iguatemi cai 7,93% e BR Malls, 7,80%.

A segunda maior queda do Ibovespa é da Via Varejo, com recuo de 13,68%. Enquanto isso, o índice sobe 1,27%.

Já as ações da Gol acumulam queda de 4,16%, e as da Azul, de 0,47%. Os papéis da CVC sobem 0,96%.

“Podemos esperar atividade econômica do primeiro trimestre bem fraca com piora da pandemia e fim do auxílio. Sem direcionamento claro sobre vacina, ficamos no limbo”, diz Leal.

Segundo Henrique Esteter, analista da Guide Investimentos, as ações do setor também sofrem pela alta no preço das matérias-primas, que levou investidores a preferir ações de commodities, como Petrobras e Vale.

“Todas as companhias com maior exposição no mercado doméstico estão sofrendo, principalmente pela maior exposição que os fundos têm tomado em relação às commodities”, afirma Esteter.

Com Reuters

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Com vacina, voltará a compra por impulso, diz presidente da Mondial **Impacto:** Neutro

Com vacina, voltará a compra por impulso, diz presidente da Mondial

Líder brasileira em eletrodomésticos portáteis, que adquiriu fábrica da Sony em Manaus, prevê lançar 46 produtos no semestre



O presidente da Mondial, Giovanni Marins Cardoso, em meio a produtos da marca. Gabriel Cabral/Folhapress

ENTREVISTA GIOVANNI MARINS CARDOSO

Sheyla Santos

BRÁSILIA A vacina contra a Covid-19 vai fazer o consumidor retornar às ruas, às vitrines e às compras por impulso, diz o presidente da Mondial, Giovanni Marins Cardoso.

A empresa, que é líder brasileira na fabricação de eletrodomésticos portáteis, cresceu com o distanciamento social, apoiada nas vendas online, estima que tenha tido, em 2020, um crescimento acima de 40% e um faturamento de R\$ 3 bilhões. Em dezembro, comprou a fábrica da Sony na Zona Franca de Manaus.

Na entrevista, concedida em dezembro, antes do início da vacinação, Cardoso afirmou que, mesmo em um cenário de retorno ao trabalho presencial, a descoberta do conforto do lar pelos brasileiros é um caminho sem volta.

*
Como foi o desempenho da Mondial na pandemia? A empresa encerra 2020 maior do que no ano anterior? A Mondial estima crescimento de 40% em 2020 na comparação com 2019 e um faturamento próximo a R\$ 3 bilhões. Esperamos, ainda, obter um crescimento de 36% de participação de mercado no segmento de eletroportáteis.

O brasileiro descobriu o lar em 2020. O consumo das famílias com a casa normalmente é cerca de 12% do salário. No período da pandemia, subiu de 12% para 18%. As pessoas viram o quanto é importante ter uma residência mais aparelhada, mais funcional, pensaram no conforto doméstico, no home office, e isso tudo passa pelos nossos equipamentos.

Qual foi a estratégia para crescer em um ano de pandemia? As pessoas ficaram mais em casa, passaram a aumentar o consumo, e isso favoreceu muito o nosso segmento. Os mercados que mais cresceram no ano mostram isso: escova secadora, aspirador robô, aspirador vertical, airfryer, batedeira planetária, que é aquela maior do que as convencionais, e o bodygroom, que é um aparador de barba.

O ano exigiu medidas do governo para evitar o impacto da pandemia na economia. Acha que foram adequadas? Na minha visão, sim. As decisões foram positivas, tomadas rapidamente. Não tenho nada a reclamar. O primeiro se-

mestre de 2021 será de incertezas, nada está 100% normal ainda. Tem que ter um olhar geral do governo para ver se pode socorrer um setor ou outro, apoiar de alguma forma para não haver queda de empregos em setores específicos. Tem que olhar de cima e apoiar, principalmente, os setores de serviços, hotelaria, eventos, que foram os mais prejudicados.

Qual é a importância de um plano de vacinação para garantir a retomada da economia em 2021? Com a vacina, acredito que a vida vai voltar ao normal antigo, mas mesmo depois a gente ainda vai ter mais cuidado com higienização, as pessoas vão estar mais voltadas para a saúde.

O varejo, de uma certa forma, já se adaptou à menor circulação nas ruas. Estão vendendo bem por e-commerce. Existe o comércio de rua, mas hoje tem uma alternativa para comprar sem sair de casa. Acredito, que com a vacina, o comércio vai voltar a ter uma compra por impulso, porque hoje o consumidor está com uma compra mais racional. Ele vai voltar a se sentir impactado por uma vitrine. Isso está um pouco prejudicado hoje.

O fim do auxílio emergencial irá impactar o consumo? A maior renda ajudou, mas também existe um outro lado [por trás da alta das vendas], que é a descoberta da casa. Essa linha continua aquecida para 2021. Evidentemente que, se antes se consumiam 12% do salário com a casa e foi para 18% em 2020, talvez esse consumo fique em 14%, 15% em 2021. As pessoas descobriram as suas casas. Isso é um caminho sem volta. Nem a volta aos escritórios será para todos. Muita gente se adaptou ao home office.

Quais são os planos da empresa para 2021? A Mondial terá investimentos 67% maiores em comparação com 2020. No primeiro semestre, vamos lançar 46 produtos de eletrodomésticos portáteis e ferramentas. Hoje, nosso portfólio tem 421 [produtos]. No segundo semestre, vamos ingressar em três novas linhas: quatro tipos de micro-ondas, modelos de ar-condicionado e TV.

A Mondial comprou em 2020 a fábrica da Sony na Zona Franca de Manaus. Qual é o impacto dessa decisão no negócio? A gente já iria dobrar a fábrica de Manaus em 2021. Agora, com a aquisição da Sony, estamos fazendo um repla-

Giovanni Marins Cardoso

Cofundador e presidente da Mondial, é formado em engenharia eletrônica e tem especializações em marketing e neuro-linguística

“Acredito, que com a vacina, o comércio vai voltar a ter uma compra por impulso, porque hoje o consumidor está com uma compra mais racional. Ele vai voltar a se sentir impactado por uma vitrine. Isso está um pouco prejudicado hoje”

nejamento. Tudo aconteceu muito rápido. Iriamos lançar uma linha de produtos por ano. Em 2022, micro-ondas, em 2023, ar-condicionado, e, em 2024, televisores. Com essa aquisição, vimos uma oportunidade de acelerar em seis meses os planos previstos para executar em três anos.

A empresa tem unidades em São Paulo, Bahia e Manaus. Quais outros investimentos a companhia havia feito antes de a Sony anunciar que iria deixar o Brasil? Fizemos um investimento de R\$ 47 milhões na ampliação da fábrica de eletroportáteis em Conceição do Jacuipé, na Bahia. Ampliamos em 30% o parque de injetoras plásticas, que preparam os moldes dos produtos, compramos terrenos nos arredores da fábrica e não descartamos ampliar o espaço em 2021.

Somados os investimentos realizados desde o início do ano em estruturas industriais, equipamentos, moldes, ampliações e contratações, chegam a R\$ 60 milhões. Com essa ampliação na Bahia, passamos a ser o maior transformador de plástico no Norte e no Nordeste. Compramos o plástico e transformamos ele em produtos.

A empresa contratou durante a pandemia? Sim, a ampliação da fábrica da Bahia gerou 400 novos empregos. Com a nova instalação em Manaus, vamos contratar mais 420.

A indústria tem sofrido com a falta de insumos. Como a Mondial enfrentou esse problema? Houve um desequilíbrio nas cadeias produtivas. Faltaram aço e cobre. Em abril, maio e junho, não tinham aparas de papel no mercado, que servem para fazer embalagem. Na Mondial, a gente trabalha com um nível de estoque maior e conseguiu abastecer o mercado varejista. Meu setor vem de fora do Brasil e sofreu mais com o desequilíbrio de fornecimento de contêiner. A gente importa da China e há uma falta de contêineres no mundo, o que afeta os custos.

O ano de 2020 foi de muitos IPOs (oferta inicial de ações, na sigla em inglês) e crescimento do e-commerce. A Mondial considera abrir capital e investir em vendas digitais? Não. A gente está fora de IPO. Trabalhamos com os principais varejistas. O nosso e-commerce é de indústria, trabalhamos com uma cadeia longa, sem ofertas. Ele é muito pequeno diante dos gigantes que existem no setor.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Covid preocupa, mas cenário não exige novo auxílio, avalia equipe econômica **Impacto:** Neutro

FOLHA DE S.PAULO ***

QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2021 A17

mercado

Covid preocupa, mas cenário não exige novo auxílio, avalia equipe econômica

FACULDADE
FIEP/CAFI

Risco, de acordo com membros do time de Paulo Guedes, seria novo fechamento amplo das atividades econômicas

Fábio Pupo

BRASÍLIA A equipe econômica tem acompanhado o crescimento dos casos de Covid-19 no Brasil com preocupação. Na avaliação do time de Paulo Guedes, a situação tem se agravado, e sinais vermelhos estão se acendendo.

Mesmo assim, membros da equipe consideram o cenário atual diferente daquele observado em meados do ano passado e dizem que o momento não demanda medidas como o auxílio emergencial.

Um novo auxílio emergencial, pagamento feito à população de abril a dezembro de 2020 — e de forma residual neste mês —, voltou à discussão após os principais candidatos à presidência da Câmara mencionarem a possibilidade de relançar a medida.

Apesar de não descartarem o auxílio em uma situação extrema, integrantes do time de Guedes veem por enquanto a atividade se movimentando do mesmo com a existência da pandemia e sem o auxílio.

Corroborando com essa visão a declaração recente do secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida, "Acredito que o primeiro trimestre será um pouco difícil para a economia brasileira ainda, mas ao longo do semestre os resultados vão continuar a aparecer", afirmou em entrevista neste mês.

É apontado entre os membros que o crescimento recente dos casos de coronavírus pode estar ligado às festas de fim de ano. Por isso, seria preciso observar com atenção o movimento da pandemia nos próximos dias.

Integrantes interpretam ainda que a maior conscientização da população a respeito das medidas de proteção (higiene, uso de máscaras e distanciamento), algo que não existia no começo da pandemia, pode contribuir para segurar o contágio e evitar o caos na saúde pública.

O que mudaria completamente o cenário, segundo membros ouvidos, seria um novo fechamento amplo de atividades decretado por governadores e prefeitos.

Isso ocorreria a partir de abril do ano passado. As medidas causaram restrições no deslocamento e nos locais de trabalho para forçar o distanciamento social e frear o contágio do novo coronavírus.

Se isso ocorrer novamente em larga escala, a economia pararia com o objetivo de impedir um novo caos na saúde e medidas contundentes seriam necessárias no lado econômico. Entre elas, estaria o auxílio.

Até o momento, no entanto, os estados têm evitado medidas de restrição mais rígidas. Até Wilson Lima, governador do Amazonas, onde há casos de pacientes morrendo sem oxigênio, descartou na semana passada um lockdown por considerar a medida ineficiente e de difícil fiscalização.

De qualquer forma, a equipe econômica tem dado prioridade ao estudo de medidas que não gerem impacto fiscal.

No cardápio de opções, estão saques do 13º de aposentados ou liberação de mais recursos das contas do FGTS.

Outro discurso presente é que a estratégia mais correta para direcionar recursos aos mais vulneráveis é remanejar recursos dentro do Orçamento. Com isso, seriam retiradas verbas de alguns ministérios

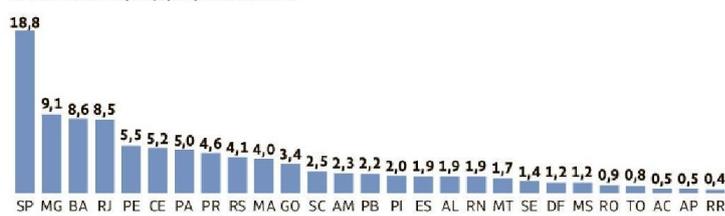
Principais medidas tomadas durante a pandemia em 2020

Recursos demandados, em R\$ bi



Para onde foi o auxílio emergencial

Percentual recebido pela população de cada estado*



*Até dezembro Fontes: Ministério da Economia e Caixa

+ Bolsa cai e dólar sobe em meio a temores com situação fiscal

O Ibovespa fechou em queda de 0,49%, a 120.636,39 pontos, também pressionado pela desvalorização de empresas de siderurgia e mineração, que refletiram o recuo no preço do minério de ferro. O dólar subiu 0,75%, para R\$ 5,3450. A escalada dos casos de Covid-19 e a elevação do tom político voltaram a alimentar no mercado especulações sobre o aumento de gastos para debelar um enfraquecimento da economia.

para empregá-las no reforço de programas sociais como o Bolsa Família.

É visto como complicador para esse caminho neste momento o fato de o Orçamento de 2021 ainda nem ter sido votado, o que deve ocorrer somente após as eleições para o comando do Congresso.

Outro instrumento citado pela equipe econômica para rever despesas é a PEC (proposta de emenda à Constituição) Emergencial, que poderia — a depender de sua versão — abrir espaço no teto de gastos para atender os mais vulneráveis. Mas as discussões sobre o texto continuam estacionadas no mes-

mo ponto de antes do recesso parlamentar.

O relator, senador Márcio Bittar (MDB-AC), apresentou no fim do ano a líderes no Congresso uma versão enxuta da PEC elaborada originalmente por Guedes. Diante da falta de consenso, Bittar adiou para 2021 a apresentação de seu relatório — o que ainda não aconteceu.

Sem uma discussão para rever despesas em programas sociais, o auxílio voltou a ser mencionado no Congresso. Desta vez, está sendo discutido no debate das eleições para o comando da Câmara.

O candidato Baleia Rossi (PSDB-SP), de Rodrigo Maia

(DEM-RJ), defendeu o assunto ao lançar sua candidatura em 10 de janeiro.

"A pandemia não acabou e milhões deixarão de receber o benefício. Entendo que temos de buscar uma solução: ou aumentando o Bolsa Família ou de novo o auxílio emergencial aos mais vulneráveis."

Arthur Lira (PP-AL), seu principal concorrente, disse na segunda (18) que há possibilidade de reter a medida.

"Penso que, com Orçamento, dependendo do valor e do prazo e respeitando o teto de gastos, tenhamos possibilidade de fazer um auxílio, até que se vote um novo programa permanente", disse Lira, cuja candidatura conta o apoio do presidente Jair Bolsonaro.

Pago a mais de 60 milhões de pessoas, o auxílio foi a medida do pacote anticrise que mais demandou recursos do Tesouro Nacional, com R\$ 321,8 bilhões (mais que o triplo de todo o déficit registrado pelo governo em 2019).

O pagamento mensal à população foi criado em abril e custeado com dívida do Tesouro com valor inicial de R\$ 600 (mês solteiras recebiam o dobro). A partir de setembro, o valor caiu para R\$ 300.

A medida foi executada em 2020 por meio dos chamados créditos extraordinários, que ficam fora do teto de gastos e são permitidos pela Constituição em situações urgentes e imprevisíveis.

O uso só foi possível após o Congresso reconhecer o estado de calamidade pública e, posteriormente, flexibilizar regras fiscais por meio da emenda à Constituição que criou o Orçamento de guerra (encerrado em dezembro).

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 20/01/21 - Cidade/UF: DF

Título: 'Fusão tem objetivo de evitar o fechamento de fábricas', diz presidente da Stellantis Impacto: Neutro

B8 | Economia | QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

Negócios

ENTREVISTA

Carlos Tavares, presidente da Stellantis

'Fusão tem objetivo de evitar o fechamento de fábricas', diz presidente da Stellantis

estadadigital#comunicacaoog7@gmail.com

estadac

À frente da empresa resultante da fusão de Fiat e Peugeot, Carlos Tavares diz que grupos precisam unir forças

Eduardo Laguna

Desde domingo, após o casamento sacramentado na véspera, Stellantis é o nome oficial do quarto maior grupo de automóveis do mundo, resultado da fusão entre a Fiat Chrysler Automobiles (FCA) e a Peugeot S.A. (PSA). A operação reuniu 14 marcas sob uma única organização, com vendas de cerca de 8 milhões de unidades e faturamento (antes de sinergias) de € 167 bilhões.

Fiat, Jeep, Peugeot e Citroën são os nomes mais conhecidos do consumidor do Brasil, onde o grupo reúne três fábricas de carros – em Betim (MG), Goiana (PE) e Porto Real (RJ) –, além de uma unidade dedicada à produção de motores em Campo Largo (PR).

Em sua primeira entrevista exclusiva a um veículo de imprensa no País, o português Carlos Tavares, presidente da Stellantis, falou sobre o motivo principal por trás da fusão: a necessidade de unir forças para fazer frente aos pesados investimentos exigidos pela transição tecnológica da indústria automotiva, que, na opinião do executivo, vive o seu maior desafio de reinvenção desde o trabalho de reconstrução do pós-Segunda Guerra.

Abaixo, os principais trechos da entrevista:

● **Começamos o ano com o anúncio de que a Ford não vai mais produzir no Brasil. Podemos também assistir na união dos grupos FCA e PSA a uma reorganização de manufatura, com compartilhamento, por exemplo, de fábricas? Temos na indústria do automóvel desafios importantes em termos de emissões, conectivi-**



Pressão. Para o português Carlos Tavares, CEO da Stellantis, setor vive seu maior desafio desde o pós-Segunda Guerra

● **Coordenação**
“É preciso coordenação entre os governos, que querem incluir rapidamente a tecnologia, e a capacidade das montadoras em reduzir custos da tecnologia de eletrificação, que são muito mais elevados do que os custos da tecnologia tradicional.”

dade e condução autônoma. Todos esses desafios exigem muito investimento em tecnologia e engenharia. A melhor forma de evitar situações de prejuízo é ter uma base de volume de vendas que seja suficientemente grande para diluir todos esses custos suplementares, protegendo a rentabilidade de cada carro vendido. A fusão entre a FCA e a PSA tem como um dos seus objetivos evitar a situação triste que você citou, protegendo a nossa rentabilidade com a diluição dessas despesas numa

base de vendas muito maior.

● **Existe uma necessidade de ajuste de capacidade na indústria global diante das perspectivas para o pós-pandemia?**
Se a liberdade de movimento dos cidadãos não for protegida, poderemos ter uma situação em que os automóveis com alto conteúdo tecnológico e em ambientes de regulamentação muito exigente ficarão extremamente caros para uma parte da população. Obviamente, a classe média, nesta situação, não vai mais poder comprar carros novos e, se isso acontecer, haverá menos carros a serem produzidos. Se houver menos carros para produzir, obviamente precisaremos de menos fábricas, levando a situações tristes como a que você descreveu. Temos um problema a ser debatido pela sociedade a respeito da liberdade de movimento dos cidadãos, o que envolve o acesso das classes médias à compra de um veículo cujo preço pode ser muito alto se houver excesso de regulamentação. Obviamen-

te, isso vai se traduzir em aumento do custo do automóvel.

● **Como vai acontecer a transição de tecnologia na Stellantis? O grupo vai buscar uma meta de 100% de eletrificação?**
Vamos, claro, construir essa meta ao longo dos anos. Até o fim deste ano, teremos mais dez veículos elétricos à venda (já há 29 disponíveis atualmente), e nos comprometemos a ter, até 2025, 100% de nossos modelos com, pelo menos, uma versão eletrificada. Isso está avançando bem. Temos a PSA na liderança em termos de redução de emissões. A Stellantis vai ter, então, uma base tecnológica de motores elétricos e de baterias que já existe (da PSA) para todas suas marcas usarem nos mercados em que isso for demandado. Do ponto de vista dos veículos autônomos, temos do lado da FCA uma parceria com a Way-

mo (empresa do mesmo grupo do Google desenvolvedora da tecnologia de condução autônoma), que vai nos dar capacidade de avançar rapidamente em matéria de software de carros autônomos para aplicar também em várias marcas.

● **A indústria ainda vai conviver por muitas décadas com uma situação em que mercados mais desenvolvidos ou competitivos vão desenvolver e produzir carros elétricos e autônomos, enquanto carros de motor convencional a combustão interna continuarão sendo produzidos em mercados menos maduros e competitivos?**
Os carros elétricos ou híbridos estão à venda. No que diz respeito ao desenvolvimento da tecnologia, ela já está disponível. O problema essencial que temos à frente é tornar essa tecnologia barata, fazer com que o custo seja reduzido para que a mobilidade de zero emissão não seja restrita a uma elite com poder de compra. Se a gente quiser provocar um im-

pacto ambiental forte, teremos que trabalhar para reduzir custos e tornar essa tecnologia acessível a um grande número de consumidores.

● **Como o governo pode atuar para a tecnologia ser acessível?**
Qualquer governo pode decidir hoje que, a partir de amanhã, não se vende mais carro com motor a combustão interna. Na Europa, já há países que anunciaram que a partir de 2030 não será autorizada a venda de carros a combustão interna. Quando formos comercializar esses produtos, vamos fazer a um preço que proteja a sustentabilidade da empresa, com uma certa margem a cada venda. Isso pode se traduzir em carros mais caros, inacessíveis à classe média, o que pode ter impacto forte nos volumes. É preciso coordenação entre os governos, que querem incluir rapidamente a tecnologia, e a capacidade das montadoras em reduzir custos da tecnologia de eletrificação, que são muito mais elevados do que os da tecnologia tradicional.

● **Considerando as transformações tecnológicas em curso na indústria e as novas soluções de mobilidade trazidas pelos aplicativos de transporte, seria exagerado dizer que as montadoras enfrentam o seu maior desafio de reinvenção desde o início da produção em série?**
Se a gente tomar a perspectiva de um século, talvez seja exagerado dizer isso. A Peugeot, por exemplo, foi praticamente toda destruída na Segunda Guerra. As fábricas tinham sido bombardeadas, não havia concessionárias e tudo teve que ser reconstruído. Mas certamente, nos últimos 20 ou 30 anos, é o maior desafio da indústria do automóvel. Se considerarmos o período seguinte à Segunda Guerra Mundial, podemos dizer, com alguma segurança, que estamos enfrentando o maior desafio.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 20/01/21 - Cidade/UF: DF

Título: Com Biden, meio ambiente entra no foco de comércio entre Brasil e Estados Unidos Impacto: Neutro

B1 | QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUALIDADE E RESPONSABILIDADE

- LIMPEZA • RECEPÇÃO • PORTARIA
- DESCONTOS ESPECIAIS

SERVIÇOS
rsterceirizacao.com.br

TEL.: 11 3803-8853

RSServiçosterceirizados @oficialrsvservicos RS SERVIÇOS

SERVIÇOS COM APROVAÇÃO ISO 9001

Relações bilaterais. Ainda na campanha, novo presidente americano ameaçou Brasil por falta de medidas contra desmatamento na Amazônia; especialistas veem riscos para exportações aos EUA – terceiro parceiro comercial do País, atrás de China e União Europeia

Com Biden, meio ambiente entra no foco de comércio entre Brasil e Estados Unidos

Luciana Dymiewicz

Após quatro anos de incerteza no comércio internacional causada pela tensão entre China e Estados Unidos, os exportadores brasileiros passam a ter outro motivo de apreensão a partir de hoje, com a chegada de Joe Biden à Casa Branca. A preocupação começa a ser, agora, com a política ambiental do governo Jair Bolsonaro, que já vem estremecendo as relações com a União Europeia.

Antes mesmo de ser eleito, o então candidato democrata ameaçou o Brasil por causa da falta de medidas para frear o desmatamento da Amazônia. “Se não parar (o desmatamento), vai enfrentar consequências econômicas significativas”, disse.

Biden não especificou se poderia haver sanções comerciais, mas, segundo Matias Spektor, professor de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é possível vislumbrar um cenário negativo para os exportadores brasileiros. “A péssima reputação do governo Bolsonaro no quesito am-

biental já abriu espaço para que protecionistas no exterior fechem seus mercados para produtos brasileiros. O acordo de livre-comércio com a União Europeia está congelado. Houve países como Irlanda que ameaçaram punir as exportações brasileiras. Não é inconcebível que interesses protecionistas nos EUA aproveitem a reputação do Brasil nesse quesito, durante o governo Biden, para tentar bloquear o acesso brasileiro ao mercado americano.”

Spektor destaca que possíveis bloqueios dependerão também da situação dos EUA e poderão mudar de segmento para segmento. Restrições à importação de laranja, por exemplo, costumam ser improváveis quando ocorrem geadas na Flórida, prejudicando a produção local.

O advogado Welber Barral, secretário de Comércio Exterior entre 2007 e 2011, destaca que as relações comerciais foram estáveis nos últimos anos e vê na política ambiental brasileira o único ponto com potencial para alterar essa tendência. “Nos últimos dez anos, não houve grande alteração no fluxo entre



Presidência. Agentes de segurança patrulham Casa Branca onde Biden tomará posse hoje

os países, que diminui quando tem crise, mas depois melhora. O que pode mudar isso é alguma orientação de Biden em relação às exigências ambientais.” Segundo ele, a administração Biden poderia seguir o exemplo da União Europeia, onde está em consulta pública a possibili-

dade de se introduzir sanções a mercadorias cuja produção tenha causado desmatamento.

O economista Lívio Ribeiro, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV, diz, porém, que o maior risco estaria nos fluxos de investimento direto e financeiro. “O País poderia ser en-

quadrado por não ter boas práticas ESG (sigla em inglês para aspectos ambiental, social e governança), e isso ser um limitador de investimento, como já vimos fundos europeus fazerem.”

As dificuldades decorrentes da política ambiental são uma das poucas questões que os espe-

cialistas já veem como definidas. Em outras áreas, ainda será preciso aguardar maiores sinalizações (leia mais abaixo). Por enquanto, ainda não está definido nem quem será responsável por comandar a implementação do acordo de facilitação de comércio, assinado em setembro, e quem em tese poderia reduzir a burocracia nas exportações. A intenção é que o documento seja também a base para um acordo comercial mais amplo.

Para Barral, não é possível prever se Biden vai dar continuidade ao projeto. O economista-chefe do banco MUFG Brasil, Carlos Pedroso, afirma, porém, acreditar que o presidente eleito será pragmático. “Vejo os EUA mantendo os acordos. A relação entre os países tende a ser amigável, porque o Brasil também tem uma importância geopolítica na região.”

A concretização de um acordo comercial entre os países seria, segundo Barral, a única forma de alavancar as exportações brasileiras para os EUA. “Quando o consumo aumenta lá, o Brasil não tem competitividade para aumentar sua parte.”

OCDE

‘EXISTE O APOIO VERBAL E O ENGAJAMENTO’

Em março de 2019, quando o presidente Jair Bolsonaro fez sua visita oficial aos EUA, ele anunciou que o Brasil abriria mão de vantagens que tinha na Organização Mundial do Comércio (OMC) e, em troca, receberia apoio americano para o País poder fazer parte da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O professor de relações internacionais Matias Spektor, da FGV, acha difícil que o governo Bolsonaro continue

tendo apoio americano com a mudança na presidência. “Se havia alguma chance disso com Trump, agora não está mais na agenda. Não consigo imaginar nenhum líder entregando ao Brasil uma coisa dessas no governo Bolsonaro. A imagem do Bolsonaro no mundo é péssima e o Biden só vai fortalecer essa tendência.”

Na visão do advogado Welber Barral, secretário de Comércio Exterior do Brasil entre 2007 e 2011, porém, é difícil um país retirar o apoio depois que ele já foi dado publicamente. “Agora, existe apoio e engajamento. Isso dependerá do relacionamento bilateral com Brasil, que ainda precisa ser construído”, afirma. /L.D.

Guerra comercial

DISPUTA FICARÁ NOS BASTIDORES DA DIPLOMACIA

A guerra comercial entre Estados Unidos e China, deflagrada por Donald Trump, não vai recuar, segundo analistas. A disputa geopolítica entre as potências deve continuar, mas de forma mais discreta, isto é, nos bastidores da diplomacia, e não no Twitter.

No governo Trump, principalmente em 2019, a guerra desencadeou uma desaceleração do comércio internacional global, prejudicando também o Brasil de modo geral. A produção agrícola brasileira, sobretudo a de soja, no entanto, se beneficiou

quando China decidiu reduzir as compras dos EUA. Por enquanto, diz Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior, não é possível cravar se algum segmento brasileiro vai ganhar com a nova fase da disputa. “Isso dependerá de acordos que China e EUA fizerem.” A tendência, acrescenta, é que a disputa se torne mais previsível.

Para Matias Spektor, professor de Relações Internacionais da FGV, o discurso de Biden sugere que os EUA tentarão usar a abertura comercial como arma. Isso só será possível, no entanto, se ele conseguir manter a maioria no Congresso daqui a dois anos, quando haverá eleições parlamentares. Como o país está polarizado, nada é garantido. /L.D.

Tecnologia 5G

‘REGRAS AINDA SERÃO OBJETO DE DISCUSSÃO’

Donald Trump vinha pressionando o Brasil – e o mundo todo – para banir a empresa chinesa Huawei sob a alegação de que ela atua como braço de espionagem do Partido Comunista Chinês. Alinhado a Trump, o presidente Jair Bolsonaro trabalhava para que a Huawei ficasse fora do leilão de 5G no País. Segundo apurou o Estadão, porém, hoje, a tendência é que Bolsonaro desista do banimento.

Analistas acreditam, no entanto, que o assunto não será encerrado facilmente. “Há re-

gras que ainda serão objeto de discussão. O tema vai longe. Trump vinha fazendo muita pressão. A dúvida é: qual relevância Biden dará ao assunto?”, questiona Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior do Brasil.

Para Lívio Ribeiro, economista do Ibre/FGV, o banimento da chinesa também dependerá da política externa brasileira. “(A chegada de Biden) exige um reposicionamento do Itamaraty para que o Brasil não fique isolado. A diplomacia vai continuar na linha que estava ou se moldará aos fatos?”

Na América Latina, com exceção do México, os países têm liberado a atuação da Huawei. /L.D.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Fiocruz adia para marco entrega de doses da vacina produzidas no Brasil **Impacto:** Neutro

A18 | QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

Metrópole



PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Falta de oxigênio mata 20 no Pará e no Amazonas. Pág. A19

SITUAÇÃO DA COVID-19 NO PAÍS

Com dados do consórcio da imprensa e do ministério (recuperados)

TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	MÉDIA MOVEL DE MORTES (7 DIAS)	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	NÚMERO DE RECUPERADOS*
211.511	1.183	969	8.575.742	63.504	7.518.846

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Responsável por fabricar o imunizante de Oxford no Brasil, fundação informou ao Ministério Público nova data diante da falta de insumos; calendário traz ainda mais incertezas sobre o ritmo da campanha nacional. Problema de matéria-prima também prejudica a Coronavac

Fiocruz adia para março entrega de doses da vacina produzidas no Brasil

Fabiana Cambricoli

Com o atraso na chegada de insumos vindos da China, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) adiou de fevereiro para março a previsão de entrega das primeiras doses da vacina Oxford/AstraZeneca que serão produzidas no Brasil. A informação sobre a nova data está em ofício da Fiocruz enviado ontem ao Ministério Público Federal (MPF) ao qual o Estadão teve acesso. A mudança deve dificultar ainda mais a execução do plano nacional de imunização contra a covid-19, que já sofre com incertezas quanto à importação dos insumos para a produção da Coronavac.

O MPF tem apurações abertas desde dezembro para acompanhar estratégias de vacinação. No último dia 11, o órgão enviou ofício à Fiocruz com questionamentos sobre o cronograma de entrega tanto dos 2 milhões de doses prontas que serão trazidas da Índia quanto do quantitativo que terá sua fabricação finalizada no Brasil pela Fiocruz, a partir da importação do ingrediente farmacêuti-

coativo (IFA) de parceira da AstraZeneca na China.

Na resposta, assinada pelo diretor do Instituto Biomanguiños, Maurício Zuma Medeiros, a Fiocruz diz que o 1º lote do IFA tem chegada prevista para 23 de janeiro, "ainda aguardando confirmação", e que as primeiras doses produzidas com essa matéria-prima deverão ser entregues ao Ministério da Saúde só no início de março. A Fiocruz justifica ser preciso mais de um mês para o fornecer as doses pois, além do tempo de produção do imunizante a partir do IFA, as doses fabricadas nacionalmente precisarão passar por testes de qualidade que demorarão quase 20 dias.

O documento deixa claro, portanto, que, se o IFA não chegar em janeiro ou se os insumos ou produtos finais não passarem nos testes de qualidade, esse prazo de entrega pode ser esticado ainda mais. A promessa anterior, feita pela fundação no fim de dezembro, era entregar o 1º lote de vacinas produzidas no Brasil na semana do dia 8 de fevereiro. Seriam 1 milhão de doses distribuídas de 8 a 12 de fevereiro. A partir de 22 de feverei-

PARA ENTENDER

O Instituto Butantan também espera insumos que vão permitir a fabricação de mais doses da vacina Coronavac. "Se a vacina agora é do Brasil, que o nosso presidente tenha a dignidade de defendê-la e de solicitar apoio pro seu ministério na conversa com o governo da China", disse ontem o presidente do instituto, Dimas Covas.

ro, a fundação entregaria 700 mil doses diariamente. Pela estimativa anterior, portanto, o Brasil teria ao menos 5,9 milhões de doses garantidas para o mês que vem. A fundação prometia ainda 100,4 milhões de doses até o fim do 1º semestre.

O ofício também diz que os lotes de insumos serão entregues de modo escalonado, a cada duas semanas, num total de 30 remessas com insumos suficientes para produzir os 100,4 milhões de doses. "A chegada do primeiro lote do IFA está prevista para o dia 23/01/2021, mas

ainda aguardando confirmação, e, a partir desta data, serão entregues mais 30 lotes, em intervalos de 2 semanas, resultando na quantidade suficiente para a produção de 100,4 milhões de doses da vacina acabada." A Fiocruz diz ainda já estar com a linha de envase pronta para funcionar a partir da chegada do IFA e que uma 2ª linha entrará em operação em março. O atraso no envio dos IFAs deve-se a um bloqueio do governo chinês na exportação de insumos para a produção de vacinas.

Ao MPF, a Fiocruz informa não saber a data de envio dos dois milhões de doses prontas, importadas do Serum Institute da Índia. A importação foi uma estratégia adotada pela gestão Jair Bolsonaro para tentar antecipar o início da vacinação com o imunizante de Oxford/AstraZeneca. A estimativa era trazer as doses semana passada, mas a operação foi frustrada pelo governo indiano, que não autorizou o envio. Ontem, a Índia deixou o Brasil de fora da lista de países que receberão as vacinas primeiro (leia mais nesta pag).

Ontem, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), criti-

cou Bolsonaro e disse que o País só imuniza agora após o esforço paulista. "Onde estão as outras vacinas?"

Respostas. Questionada pelo Estadão sobre a mudança no prazo de entrega das doses, a Fiocruz afirmou que a carga de insumos está "pronta para embarque", aguardando liberação de autorização governamental para exportação e que ainda não é possível confirmar a data de chegada do IFA. "As instalações da Fiocruz estão prontas para iniciar a produção, apenas aguardando a chegada desses insumos." Um cronograma detalhado da produção, disse, será divulgado em breve.

Também procurada, a AstraZeneca disse que trabalhar "para apoiar o desenvolvimento da produção no Brasil de 100,4 milhões de doses" e liberar os lotes de IFA "o mais rápido possível". O Serum disse ao Estadão que não iria comentar. Em nota, o Itamaraty disse que o "governo brasileiro permanece em estreito contato - com sentido de prioridade e urgência - com as autoridades indianas". /COLABORAROU JOÃO PRATA

Índia atende a 6 países; Brasil fica fora da lista

Bruno Ribeiro

O governo da Índia, maior fabricante mundial de vacinas, anunciou ontem que enviará a partir desta quarta-feira material para vacinas contra a covid-19 a seis países e que aguarda confirmação de autorizações regulatórias locais para mandá-lo também a outros três países. O Brasil não está na lista.

O governo brasileiro aguarda o envio de 2 milhões de doses de vacinas adquiridas da Universidade de Oxford e da empresa AstraZeneca, adquiridas pela Fiocruz, que foram produzidas na Índia. Na semana passada, um avião chegou a ser enviado para buscar o material, mas parou em Recife antes de cruzar o Atlântico, ante a falta de confirmação do governo indiano que as vacinas seriam entregues.

No comunicado, o Ministério das Relações Exteriores da Índia diz que está fornecendo o material para Butão, Maldivas, Bangladesh, Nepal, Mianmar e as Ilhas Seychelles. Os países onde os trâmites legais estão em andamento são Sri Lanka, Afeganistão e as Ilhas Maurício.

O texto informa ainda que, "em um esforço contínuo, a Índia continuará fornecendo vacinas a países em todo o mundo. Isso será calibrado em relação aos requisitos domésticos, à demanda e a obrigações internacionais", incluindo o material para a aliança global de vacinas, coordenada pela Organização Mundial de Vacinas. Novamente, nenhuma referência ao Brasil.

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, foi ao Twitter comentar o envio dos imunizantes, dizendo que a Índia está "profundamente honrada" por ser parceira de longa data com os demais países do mundo na produção de imunizantes.

No Brasil, além do acordo da Fiocruz clínicas privadas de vacinação também têm acordado para comprar 5 milhões de doses da vacina da Bharat, tão logo esse imunizante obtenha registro definitivo junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).



Entrega adiada. Técnicos trabalhando no Serum Institute em Pune, na Índia; segundo a Fiocruz, data do envio das vacinas ao Brasil ainda é incerta

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 1/2
Título: Inadimplência de empresas deve crescer **Impacto:** Neutro

Continuu de 1

Inadimplência de empresas deve crescer

Dívidas em atraso devem crescer este ano

RAPHAELA RIBAS E GABRIEL SHINOHARA economia@oglobo.com.br RIO E BRASÍLIA

As medidas de auxílio a empresas chegaram ao fim, mas a pandemia, não. Após meses de baixa na inadimplência como resultado de acesso a crédito e diferimento de impostos, as empresas começam a receber a fatura da crise em um ambiente econômico ainda afetado pelo coronavírus. A expectativa dos economistas é que as dívidas em atraso ou débitos em aberto cresçam mais entre micro e pequenas empresas, principalmente nos segmentos de

comércio e serviços, que dependem mais da movimentação de pessoas.

Pesquisa do Sebrae mostra que, em novembro, 68% dos pequenos negócios no país tinham dívidas em aberto ou contas em atraso. Os débitos incluíam contas com bancos, impostos e taxas, aluguel, fornecedores de matéria-prima e serviços.

— A conta começa a bater na porta das

empresas e muitas não estarão preparadas para assumir a dívida, porque serviços e comércio ainda estão se recuperando. O problema é que não tem nenhum programa de crédito ativo, e as incertezas daqui para frente causam temor e devem diminuir a oferta de crédito nos bancos. Com isso, o empresário perde capacidade de pagamento — afirma Guilherme Reche, analista do Sebrae Rio.

A taxa de inadimplência geral, considerando todos os portes de empresas, passou de 3% em 2019 para 2,3% no ano passado. Segundo Luiz Rabi, economista-chefe da Serasa Experian, a inadimplência caiu de forma geral durante a pandemia, inclusive para pessoas físicas. Isso aconteceu em razão de medidas como o pagamento do auxílio emergencial, criado para ajudar os informais a atravessarem a crise, a taxa básica de juros na mínima histórica e outras medidas de estímulo. Agora, porém, a expectativa é de alta a partir de fevereiro:

— Tudo aquilo que ajudou a reduzir a inadimplência no ano passado vai ser descontinuado e é provável que ela volte a subir.

O economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, espera que a inadimplência chegue ao dobro da registrada

no ano passado e recomenda que as empresas busquem renegociar:

—Alógica das empresa sé a mesma de uma casa. O ideal é tentar negociar a curto prazo toda dívida que puder. Mas, se está entrando menos recursos, tem que pagar o essencial e escolher o que adiar.

AUMENTO DE CASOS DE COVID

Levantamento feito pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) mostra que entre 24 de dezembro e 4 de janeiro, 57% dos estabelecimentos não conseguiram pagar em dia despesas com impostos, aluguel, salários e fornecedores. Entre eles, 63% estão em atraso com o Simples Nacional.

O aumento de casos de Covid-19 já

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF - **Imagem:** 2/2
Título: Inadimplência de empresas deve crescer

afeta os negócios. Apenas 19% estão funcionando como bufê, enquanto 76% estão com salão aberto e outros 16% atuam apenas com delivery ou retirada no local.

Paulo Solmucci, presidente da Abrasel, afirma que o setor caminha para a “insolvência” e defende um programa de refinanciamento do Simples Nacional:

— Falta os governos terem sensibilidade de que as coisas pioraram e pioraram muito. Outra situação que preocupa os donos de bares e restaurantes é a manutenção dos empregos.

O endividamento também é fator de preocupação para o setor. Apesar de 84% dos empresários de bares e restaurantes afirmarem que estão em dia com o pagamento de empréstimos, 64% fizeram novas dívidas para manter o negócio. Segundo Solmucci, mui-

tos ainda se encontram no período de carência de empréstimos contraidos no ano passado, mas o benefício deve acabar no começo do ano. Mais da metade deles (53%) estimam que vão precisar de mais de um ano para que as dívidas voltem a um patamar aceitável.

‘NO MODO SOBREVIVÊNCIA’

O empresário Anselmo Guimarães tenta equilibrar os empréstimos feitos antes da pandemia, o financiamento do imóvel onde montou seu restaurante, o fluxo baixo de clientes e a alta de preços dos alimentos. O Bistrô das Artes fica no Centro e costumava receber uma média de 200 clientes no salão e 50 quentinhas por dia. Com a pandemia, a adoção do home office e o esvaziamento do centro da cidade, o cenário mudou:

— A conta não fecha. Não consegui empréstimo bancário ano passado e o único recurso que usei foi a redução da jornada. Já tinha pendências financeiras com bancos e isso piorou muito com a pandemia. Vou pagando conforme der. Hoje, estamos no modo sobrevivência. Não tenho muito o que fazer.

Já o empresário Francisco Muanis tinha quatro pizzarias no início da pandemia. Fechou uma delas e suspendeu o negócio em outra até o fim do ano passado. Ele conseguiu dois empréstimos pelo Pronampe, programa de crédito lançado durante a crise e encerrado no fim do ano passado, e a primeira parcela começa a ser paga em maio. E enfrenta outras dívidas:

—Precisamos de ajuda para manter os empregos. Agora está mais complicado porque não temos mais as flexibilizações e ajuda que tínhamos no início.

Para especialistas, a melhora do cenário para as pequenas empresas vai depender da retomada do mercado de trabalho. Mais gente trabalhando significa mais renda para consumo e mais faturamento para as empresas.

— O ponto é que o mercado de trabalho precisa evoluir, mas ainda há muitas incertezas, como o tempo necessário para vacinação, o tempo de resposta à imunização, a segunda dose, entre outros aspectos — resumiu Imaizumi, da LCA.

Modo RépL. Salvar Mais

Gostei

Não gostei



Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 20/01/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Cooperativa vira saída para crédito a pequenos negócios

Cooperativa vira saída para crédito a pequenos negócios

Associações têm alta de até 30% nos financiamentos com maior demanda

(Gabriel Shinohara)

O crédito concedido por cooperativas avançou a um ritmo superior ao registrado no sistema financeiro no ano passado. E a expectativa é que os empréstimos concedidos por estas organizações continuem em alta este ano, em razão da alta demanda das empresas e da proximidade maior com as associações, segundo especialistas.

Em 2020, o Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo) teve alta de 28% nas concessões de crédito, que chegaram a R\$ 77 bilhões. Já no Sicoob, a alta

foi de 30%, para R\$ 95,8 bilhões. Considerando os dados de janeiro a novembro, o sistema financeiro em geral teve alta de 5,9% em termos percentuais.

— Sempre que há estresse na economia, os bancos restringem os empréstimos, principalmente para as pequenas e médias empresas separadas da pessoa física. É aí que a cooperativa ganha. Como as pessoas são donas, têm um contato maior, existe personalização, um entendimento maior de que me co-

operado, de que me o cliente—afirma a professora da FGV e especialista em finanças Myrian Lund.

O diretor de Coordenação Sistêmica e Relações Institucionais do Sicoob, Ênio Meinen, diz que o sistema conseguiu atender boa parte do público de empresas, majoritariamente de pequenos negócios:

— Se a empresa que entra na cooperativa abre uma conta, se torna cooperativa, é dona do empreendimento. É natural que tenha um tratamento diferenciado.

Já Gustavo Freitas, diretor executivo de crédito do Banco Cooperativo Sicredi, destaca o caráter regional do cooperativismo. Como a cooperativa atua independentemente, com orientações gerais vindas do sistema, elas conseguem atuar levando em conta as

características de cada região:

— Cooperativas de forma geral são muito mais fortes em empresas de municípios do interior e mesmo quando estão próximas da capital, em comunidades.

CRESCIMENTO EM 2021

Os cooperados participam de assembleias, precisam acompanhar a situação da cooperativa e, no caso de algum prejuízo, podem ser chamados para ajudar a resolver.

No entanto, Myrian lembra da existência do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) que oferece proteção para ativos como depósitos à vista, de poupança e letras imobiliárias.

— Como elas estão ligadas a um siste-

ma então é mais difícil quebrar. Quase não tem mais cooperativas sozinhas, quase tudo é ligado a um sistema — disse a professora.

Depois de aumentar o número de associados entre 8% e 9% em 2020, o Sicoob espera um crescimento maior este ano. A expectativa é que o número salte de 5 milhões para 6,5 milhões no fim deste ano.

No Sicredi, a expectativa é manter o crescimento anual de 10% registrado nos últimos anos, mas com um incremento da área de pessoas jurídicas. Em novembro de 2020, o número de associados era de 4,9 milhões.



Clippings

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
19/01/21	Versátil News	Site	Natal	RN	Fecomércio: Senac RN abre matrículas para cursos de idiomas com aulas on-line e presenciais	Positivo	Matéria		B			
19/01/21	NoMinuto.com	Site	Natal	RN	Prefeitura do Natal dá desconto de 5% no ISS para Autônomos que optarem por parcela única	Neutro	Matéria		B			
19/01/21	NoMinuto.com	Site	Natal	RN	Governo economiza mais de R\$ 9 milhões com combustíveis em dois anos	Neutro	Matéria		B			
19/01/21	Potiguar Notícias	Site		RN	Após BB anunciar fechamento de agências, Sicoob divulga plano de expansão no RN	Neutro	Matéria		B			
19/01/21	Blog da Juliska	Blog	Natal	RN	SebraeLab retoma atividades e já tem programação definida para 2021	Neutro	Matéria		B			
19/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Confiança do empresário do comércio cai 2,2% em	Neutro	Matéria		A			

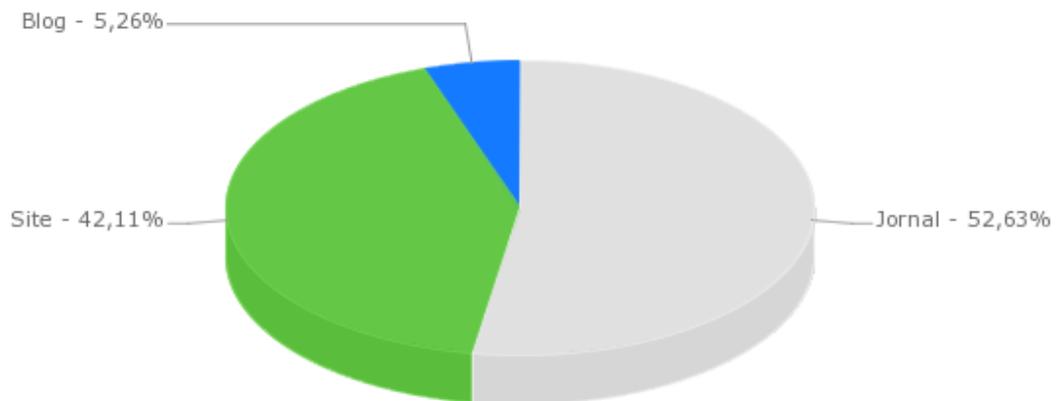
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
					janeiro, diz CNC							
19/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Acordos especiais renegociaram R\$ 81,9 bi da dívida ativa na pandemia	Neutro	Matéria		A			
19/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Técnica de enfermagem de Natal é primeira vacinada contra Covid-19 do RN	Neutro	Matéria		A			
20/01/21	Tribuna do Norte	Site	Natal	RN	Frete rodoviário aumenta até 2,51%; caminhoneiros acham índice insuficiente e ameaçam greve	Neutro	Matéria		A			
20/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Investimento de capital de risco em startups bate recorde em 2020	Neutro	Matéria		A			
20/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		RJ	Piora na pandemia prejudica retomada dos serviços, e ações do setor caem	Neutro	Matéria		A			
20/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Com vacina, voltará a compra por impulso, diz presidente da Mondial	Neutro	Entrevista		A			

Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
20/01/21	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Covid preocupa, mas cenário não exige novo auxílio, avalia equipe econômica	Neutro	Matéria		A			
20/01/21	Estadão	Jornal		DF	'Fusão tem objetivo de evitar o fechamento de fábricas', diz presidente da Stellantis	Neutro	Entrevista		A			
20/01/21	Estadão	Jornal		DF	INSS fecha 2020 com quase 1,7 mi de pedidos na fila	Neutro	Matéria		A			
20/01/21	Estadão	Jornal		DF	Com Biden, meio ambiente entra no foco de comércio entre Brasil e Estados Unidos	Neutro	Matéria		A			
20/01/21	Estadão	Jornal		DF	Fiocruz adia para marco entrega de doses da vacina produzidas no Brasil	Neutro	Matéria		A			
20/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Inadimplência de empresas deve crescer	Neutro	Matéria		A			
20/01/21	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Cooperativa vira saída para crédito a pequenos negócios	Neutro	Matéria		A			



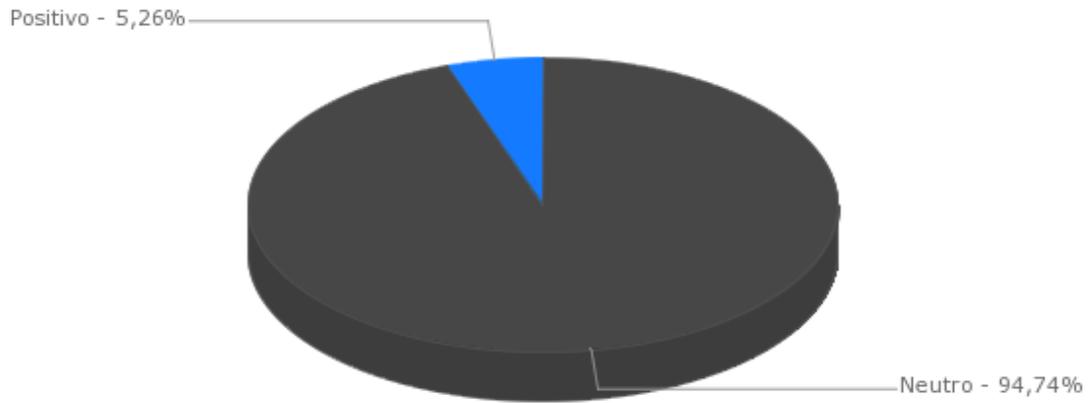
Data	Veículo	Tipo Mi di a	Cidad e	U F	Título	Impact o	Tipo Publicaç ão	Tipo Clippin g	Ca t	Pg s.	Centim./Min ut.	Valor Editori al
Qtde.: 19												

Clippings por Tipo de Mídia



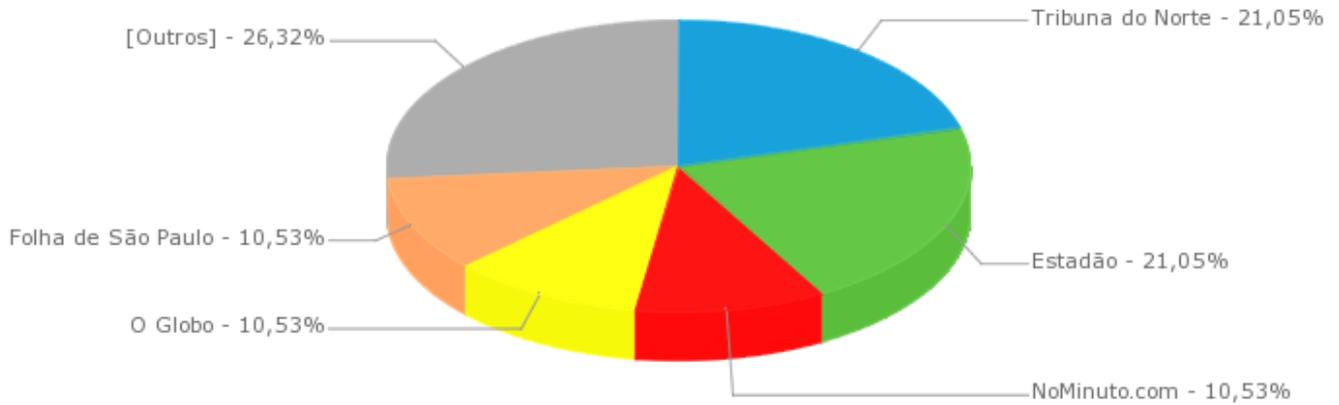
Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	10	52,63 %
Site	8	42,11 %
Blog	1	5,26 %
		Total: 19

Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	18	94,74 %
Positivo	1	5,26 %
		Total: 19

Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Tribuna do Norte	Site	4	21,05 %
Estadão	Jornal	4	21,05 %
NoMinuto.com	Site	2	10,53 %
O Globo	Jornal	2	10,53 %
Folha de São Paulo	Jornal	2	10,53 %
Versátil News	Site	1	5,26 %
Blog da Juliska	Blog	1	5,26 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	5,26 %
Potiguar Notícias	Site	1	5,26 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	5,26 %
Total:			19